Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Produção e validação de e-book sobre prevenção e tratamento de lesão por pressão para cuidadores de pacientes acamados em domicílio

Production and validation of an e-book on the prevention and treatment of pressure injuries for caregivers of bedridden patients at home

Producción y validación de un e-book sobre prevención y tratamiento de lesiones por presión para cuidadores de pacientes encamados en el hogar

Elusa Costa Machado Curi-Rad[1], Alcinês da Silva Sousa Júnior[1], Maria de Fátima Pinheiro Carrera[2], Heliana Helena de Moura[1], Horácio Pires Medeiros[1], Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça[1].

RESUMO

Objetivo: Produzir e validar um e-book sobre prevenção e tratamento de lesão por pressão (LP) destinado a cuidadores de pacientes acamados em domicílio. **Métodos:** Pesquisa metodológica realizada em um hospital em Belém no Estado do Pará com 54 cuidadores de pacientes acamados de três setores clínicos. A coleta de dados baseou-se em Revisão da Literatura e aplicação de questionário avaliativo com escala Likert, identificando lacunas de conhecimento que subsidiaram a elaboração do e-book. O material, com linguagem acessível, ilustrações e formato narrativo, foi validado por especialistas por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), adotando-se como critério mínimo 80% de concordância. **Resultados:** Os cuidadores demonstraram bom conhecimento sobre medidas preventivas, mas apresentaram fragilidades quanto aos estágios das LPs, uso da Escala de Braden e condutas terapêuticas. O perfil predominante foi feminino, de meia-idade, com escolaridade média ou superior, inserido no mercado informal e com forte vínculo familiar com o paciente, dedicando longas horas diárias ao cuidado. O e-book foi considerado claro, pertinente e aplicável. **Conclusão:** O e-book constitui ferramenta educativa acessível e eficaz para aprimorar as práticas dos cuidadores, contribuindo para a continuidade do cuidado, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida dos pacientes acamados.

Palavras-chave: Úlcera por pressão, Cuidadores, Conhecimento.

ABSTRACT

Objective: To produce and validate an e-book on the prevention and treatment of pressure injuries (PI) aimed at caregivers of bedridden patients at home. **Methods:** This methodological study was conducted in a hospital in Belém, Pará State, with 54 caregivers of bedridden patients from three clinical sectors. Data collection was based on a literature review and the application of an evaluative questionnaire using a Likert scale to identify knowledge gaps that supported the e-book development. The material, written in accessible language and featuring illustrations and a narrative format, was validated by experts using the Content Validity Index (CVI), adopting a minimum agreement criterion of 80%. **Results:** Caregivers demonstrated good knowledge of preventive measures but showed weaknesses regarding PI staging, the use of the Braden Scale, and

[1] Programa de Pós-graduação em Gestão Saúde na Amazônia da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará – PA.
[2] Universidade do Estado do Pará – PA.

SUBMETIDO EM: 10/2025 | **ACEITO EM: 11/2025** | **PUBLICADO EM: 11/2025**

therapeutic approaches. The predominant profile was female, middle-aged, with secondary or higher education, working in the informal sector, and having a strong family bond with the patient, dedicating long daily hours to caregiving. The e-book was considered clear, relevant, and applicable. **Conclusion:** The e-book represents an accessible and effective educational tool to enhance caregivers' practices, contributing to continuity of care, prevention of complications, and improvement in the quality of life of bedridden patients.

Keywords: Pressure ulcer, Caregivers, Knowledge.

RESUME

Objetivo: Elaborar y validar un e-book sobre prevención y tratamiento de lesiones por presión (LP) dirigido a cuidadores de pacientes encamados en el hogar. **Métodos:** Estudio metodológico realizado en un hospital de Belém (Pará) con 54 cuidadores de tres sectores clínicos. La recolección de datos se basó en una revisión bibliográfica y en un cuestionario con escala Likert para identificar vacíos de conocimiento que sustentaron el desarrollo del e-book. El material, con lenguaje accesible, ilustraciones y formato narrativo, fue validado por expertos mediante el Índice de Validez de Contenido (IVC), con un mínimo de 80% de concordancia. **Resultados:** Los cuidadores mostraron buen conocimiento sobre medidas preventivas, pero presentaron dificultades en la identificación de etapas de las LP, uso de la Escala de Braden y conductas terapéuticas. Predominó el perfil femenino, de mediana edad, con educación media o superior, trabajo informal y lazos familiares con el paciente, dedicando muchas horas al cuidado diario. El e-book fue considerado claro, pertinente y aplicable. **Conclusión:** El e-book se consolida como una herramienta educativa accesible y eficaz para fortalecer las prácticas de los cuidadores, promoviendo la continuidad del cuidado y mejorando la calidad de vida de los pacientes encamados.

Palabras clave: Úlcera por presión, Cuidadores, Conocimiento.

INTRODUÇÃO

De acordo com o *European Pressure Ulcer Advisory Panel*, *National Pressure Injury Advisory Panel* e *Pan Pacific Pressure Injury Alliance* (EPUAP/NPIAP/PPPIA), a Lesão por Pressão (LP/LPs) é um dano tecidual localizado em pele íntegra, não íntegra e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre proeminência óssea, resultante de pressão intensa ou prolongada associada ao cisalhamento e/ou ao uso de dispositivos médicos (ARAÚJO CAF, et al., 2022; TOUSSAINT LSM, et al., 2024). Consideradas o terceiro problema de saúde pública mais oneroso do mundo, as LPs possuem causa multifatorial e são classificadas conforme a extensão do dano em: estágios 1 a 4, não classificável, tissular profunda, relacionada à dispositivo médico (LPRDM) e em membranas mucosas (ANJOS TAF, et al., 2023; ARAÚJO TAF, et al., 2022).

No Brasil, a incidência e prevalência variam de acordo com o perfil e o nível de cuidado, situando-se entre 20% e 60%. Em ambiente domiciliar, o risco de desenvolvimento de LPs em pacientes acamados varia de 41,2% a 59%, com prevalência entre 8% e 23%, o que representa um desafio importante para os serviços de saúde (SILVA AP, *et al.*, 2024a). Visando aprimorar as práticas de prevenção, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabeleceu, em 2017, seis etapas fundamentais: avaliar o paciente na admissão; reavaliar o risco periodicamente; inspecionar a pele diariamente; manejar a umidade e mantê-la hidratada; otimizar nutrição e hidratação; e minimizar pressão e cisalhamento (GONÇALVES LA, et al., 2024).

Entretanto, muitos cuidadores domiciliares apresentam limitações no conhecimento sobre prevenção e tratamento, devido a fatores como baixa escolaridade e falta de capacitação, o que compromete a continuidade do cuidado e a reabilitação do paciente (SANTOS DJ, et al., 2022a). Nesse contexto, destaca-se a importância da educação em saúde como estratégia de empoderamento, acessível e contínua. As Tecnologias Educacionais (TE/TEs), como o e-book, permitem aprendizado autônomo, flexível e interativo, contribuindo para a segurança do paciente e a qualificação do cuidado (FEDOCCI EMM, et al., 2023; GOMES AC, et al., 2024; MELO G, et al., 2023).

Dessa forma, a construção de um e-book educativo, com linguagem clara, conteúdo ilustrado e aplicabilidade prática, torna-se uma ferramenta essencial para orientar cuidadores na prevenção e tratamento das LPs em domicílio. Nesse contexto, este estudo buscou responder as seguintes questões: quais as boas práticas de cuidado domiciliar na prevenção e tratamento de LP? Quais os conhecimentos e práticas dos cuidadores? E o uso do e-book potencializa a aprendizagem sobre LP?

MÉTODOS

Trata-se de um estudo metodológico, com produção e validação de um produto educacional do tipo e-book. O estudo metodológico aborda de maneira sistemática a produção e validação de instrumentos, com o intuito de construir e compartilhar conhecimentos de forma assertiva e ágil para solucionar problemas específicos (SANTOS CT, et al., 2021; ALVES SAA, et al., 2023).

A pesquisa foi desenvolvida em um hospital na cidade de Belém, Estado do Pará, com cuidadores de pacientes acamados do setor da Clínica Médica (postos 01 e 08) e da Clínica de perfil misto (posto 07), totalizando 54 cuidadores. Foram incluídos cuidadores de pacientes adultos acamados e excluídos os de pacientes pediátricos e neonatais. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA), sob o número CAAE 83729324.7.0000.5171 e número de parecer 7.357.896, deu-se início a pesquisa. Foi construída uma Revisão da Literatura para sintetizar boas práticas de cuidados domiciliares a pacientes acamados na prevenção e tratamento de LP, em seis etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) amostragem; 3) categorização; 4) análise; 5) interpretação; e 6) síntese dos resultados (DANTAS HLL, et al., 2022).

Para definir as expressões de busca, utilizou-se o acrônimo PICo e descritores do Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), com os operadores booleanos *AND* e *OR*, considerando: 1) P (população): Paciente Acamado; 2) I (interesse): Lesão por Pressão; e 3) Co (contexto): Domicílio (ARAÚJO WCO, 2020). A partir da análise da RIL, elaborou-se um questionário aos participantes com perguntas sobre dados sociodemográficos e boas práticas de cuidado domiciliar, avaliando conhecimentos sobre LP. Para as respostas, foi usada a escala de *Likert* de cinco pontos: “concordo totalmente” (5), “concordo” (4), “discordo” (3), “discordo totalmente” (2) e “não sei” (1), associando um valor a cada resposta e obtendo-se um escore final (CÁZARES FJU e CESENÃ MA, 2021).

Os dados sociodemográficos foram analisados por meio do *software* BioEstat, através da estatística descritiva, gerando números absolutos, percentuais e medidas de tendência central). E os questionários foram analisados a partir do *Microsoft Excel* 2019®, identificando lacunas de conhecimento dos cuidadores, o que subsidiou a produção do e-book, ou livro digital, considerada uma versão moderna do livro impresso, com capacidade de armazenar e difundir informações.

Após a análise dos achados da RIL e dos questionários, foram delimitados os conteúdos do e-book, no *Microsoft Word* 2019®, por meio de textos e ilustrações, de forma clara e objetiva. Os especialistas na área de LP avaliaram o conteúdo e a aparência do e-book, verificando se o material atinge o objetivo de orientar cuidadores sobre prevenção e tratamento de LPs em pacientes acamados. Para a seleção, foi avaliado o currículo *Lattes* dos especialistas, priorizando pós-doutores, doutores e mestres com, no mínimo, cinco anos de experiência na área. Foram contatados 20 especialistas e apenas 12 foram selecionados, conforme recomenda Pasquali L (2010), que indica entre 6 e 20 juízes.

Para a análise das respostas, utilizou-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para mensurar o grau de concordância entre os especialistas. Conforme Tamada RCP e Cunha ICKO (2023), o IVC é obtido pela proporção de respostas consideradas representativas (valores 4 e 5) em relação ao total de respostas. Assim, neste estudo, adotou-se como critério mínimo de concordância o valor de 80%.

RESULTADOS

Participaram do estudo 54 indivíduos, com média de idade de 45,83 ± 11,26 anos. Observou-se predomínio do sexo feminino (85,19%), sendo a maioria casada (37,04%) ou solteira (33,33%). Em relação à

escolaridade, destaca-se que a maior parte possui ensino superior completo (48,15%) ou ensino médio completo (37,04%), e todos os participantes declararam saber ler e escrever com facilidade (100%). Quanto à renda familiar, a maior parte declarou renda entre 1 e 2 salários-mínimos (31,48%) e entre 2 e 3 salários-mínimos (27,78%). Em relação à atividade remunerada, 61,11% dos cuidadores atuavam como autônomos, enquanto 14,81% possuíam vínculo formal de trabalho (carteira assinada) e igual percentual era de aposentados. Apenas 3,70% estavam desempregados ou não exerciam atividade remunerada. Esses dados indicam um perfil de cuidador predominantemente feminino, escolarizado, com inserção no mercado de trabalho informal e com renda familiar limitada (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Dados dos cuidadores de pacientes acamados em domicílio.

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	8	14,81%
Feminino	46	85,19%
Estado civil		
Solteiro	18	33,33%
União estável	9	16,67%
Casado	20	37,04%
Divorciado	6	11,17%
Viúvo	1	1,85%
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	1	1,85%
Ensino médio incompleto	3	5,56%
Ensino médio completo	20	37,04%
Ensino superior incompleto	4	7,41%
Ensino superior completo	26	48,15%
Sabe ler e escrever com facilidade		
Sim	54	100%
Não	-	-
Renda familiar		
Sem renda	4	7,41%
Até 1 salário-mínimo	11	20,37%
1 a 2 salários-mínimos	17	31,48%
2 a 3 salários-mínimos	15	27,78%
> 3 salários-mínimos	7	12,96%
Atividade remunerada		
Informal	1	1,85%
Autônomo	33	61,11%
Desempregado	2	3,70%
Carteira assinada	8	14,81%
Aposentado	8	14,81%
Não exerce	2	3,70%

Legenda: (-) Dados numéricos igual a zero.
Fonte: Curi-rad ECM, et al., 2025.

A maioria dos cuidadores era do tipo informal (94,44%), sendo apenas 5,56% formalmente contratados para essa função. Quanto ao grau de parentesco com o paciente, prevaleceram os filhos (35,19%) e os cônjuges (22,22%), embora 20,37% não tivessem qualquer vínculo familiar direto. Todos os cuidadores relataram prestar assistência diariamente, sendo que 90,74% dedicavam mais de 8 horas por dia ao cuidado. Em relação ao tempo de atuação, 38,89% cuidavam dos pacientes entre 6 meses e 1 ano, enquanto 27,78% o faziam há 1 a 3 anos. Aproximadamente metade dos cuidadores (51,85%) residia com o paciente.

No que se refere à fonte de orientação para o cuidado, a internet foi citada como principal recurso por 46,30% dos participantes, seguida da experiência própria (24,07%) e da orientação de profissionais de saúde (20,37%). Apesar da predominância de cuidadores informais, a maioria (86,27%) afirmou ter recebido algum tipo de capacitação para exercer a função (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Caracterização dos cuidadores de pacientes acamados em domicílio.

Variáveis	N	%
Cuidador		
Formal	3	5,56%
Informal	51	94,44%
Grau de parentesco com o paciente		
Nenhum	11	20,37%
Cônjuge	12	22,22%
Filho	19	35,19%
Irmão	2	3,70%
Outro familiar	1	1,85%
Outro	9	16,67%
Frequência que cuida do paciente		
Diariamente	54	100%
Horas que cuida do paciente		
4 a 8 horas	5	9,26%
> 8 horas	49	90,74%
Tempo que exerce a função		
< 6 meses	9	16,67%
6 meses a 1 ano	21	38,89%
1 a 3 anos	15	27,78%
> 3 anos	9	16,67%
Reside com o paciente		
Sim	28	51,85%
Não	26	48,15%
Principal fonte de orientação		
Experiência própria	13	24,07%
Internet	25	46,30%
Profissional da saúde	11	20,37%
Outro	5	9,26%
Recebeu capacitação		
Sim	44	86,27%
Não	7	13,73%

Fonte: Curi-rad ECM, et al., 2025.

Com relação aos conhecimentos sobre as boas práticas de cuidados domiciliares a pacientes acamados para a prevenção e o tratamento de LP, a maioria dos cuidadores (57,41%) declarou já ter ouvido falar em feridas que surgem na pele de pessoas que permanecem deitadas por longos períodos, embora 33,33% tenham afirmado não saber sobre o tema. Quando questionados sobre os diferentes graus dessas feridas, desde simples vermelhidão até lesões profundas envolvendo músculos ou ossos, 40,74% concordaram com a afirmação, mas 44,44% responderam que não sabiam, evidenciando uma lacuna de conhecimento mais específico.

Em relação aos sinais iniciais dessas lesões, como pele vermelha, quente ou com textura alterada, 57,41% concordaram, o que indica certo reconhecimento dos sinais precoces. A maioria (87,04%) também demonstrou compreender que essas feridas aparecem com mais frequência em regiões com proeminência óssea, como calcanhares, nádegas e cotovelos.

Quase todos os cuidadores (85,19%) concordaram que a inspeção diária da pele é importante para identificar os primeiros sinais de feridas, demonstrando boa percepção preventiva. No entanto, quando questionados sobre a "Escala de Braden", uma ferramenta de avaliação do risco para o desenvolvimento de lesões por pressão, 81,48% relataram não a conhecer, o que reforça a necessidade de capacitação formal sobre o tema (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Conhecimento dos cuidadores sobre as boas práticas de cuidados domiciliares a pacientes acamados para a prevenção e o tratamento de LP.

Perguntas	Respostas				
	1	2	3	4	5
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
Já ouvi falar em feridas que aparecem na pele de pessoas que passam muito tempo deitadas.	18 (33,33%)	3 (5,56%)	-	31 (57,41%)	2 (3,70%)
Essas feridas podem ter diferentes graus, desde uma simples vermelhidão na pele até profundos machucados, acometendo, por exemplo, músculo ou osso.	24 (44,44%)	5 (9,26%)	1 (1,85%)	22 (40,74%)	2 (3,70%)
Quando a ferida está no começo, a pele ainda está inteira, mas fica vermelha, quente ou com textura diferente.	15 (27,78%)	5 (9,26%)	1 (1,85%)	31 (57,41%)	2 (3,70%)
Essas feridas costumam aparecer em lugares onde o osso fica mais saliente, como calcanhar, bumbum e cotovelo.	2 (3,70%)	2 (3,70%)	1 (1,85%)	47 (87,04%)	2 (3,70%)
Olhar a pele da pessoa todos Os dias ajuda a perceber os primeiros sinais de feridas.	-	2 (3,70%)	1 (1,85%)	46 (85,19%)	5 (9,26%)
Existe um tipo de avaliação Chamada “Escala de Braden” que ajuda a saber se a pessoa tem risco de ter feridas, observando coisas como pele molhada, se a pessoa se movimenta ou não, como ela se alimenta e se sente dor quando se movimenta.	44 (81,48%)	3 (5,56%)	2 (3,70%)	3 (5,56%)	2 (3,70%)

Legenda: (1) Não sei; (2) Discordo totalmente; (3) Discordo; (4) Concordo; (5) Concordo totalmente; (-) Dados numéricos igual a zero.
Fonte: Curi-rad ECM, et al., 2025.

De acordo com a **Tabela 4**, os resultados indicam que os cuidadores demonstram bom nível de conhecimento sobre as práticas essenciais para a prevenção e tratamento de feridas. A maioria reconheceu a importância da mudança de posição a cada duas horas, com 87,04% concordando e 7,41% concordando totalmente com essa prática; apenas 1,85% discordaram. Da mesma forma, 77,78% concordaram e 22,22% concordaram totalmente que o uso de colchões, almofadas ou travesseiros especiais contribui para aliviar a pressão sobre a pele.

A importância da higiene da pele também foi amplamente reconhecida: 59,26% concordaram totalmente e 40,74% concordaram que manter a pele limpa, seca e hidratada ajuda a evitar feridas. Além disso, 100% dos cuidadores expressaram concordância (46,30% concordaram e 53,70% concordaram totalmente) com a afirmação de que uma alimentação equilibrada e boa hidratação são fundamentais para manter a pele saudável.

Outro aspecto bem compreendido pelos participantes foi o cuidado ao reposicionar o paciente: 70,37% concordaram e 29,63% concordaram totalmente que o corpo não deve ser arrastado na cama para evitar lesões na pele. Por fim, a maioria dos cuidadores também reconheceu que lavar, secar e hidratar adequadamente a pele com ferida ajuda a prevenir infecções e favorece a cicatrização (70,37% concordaram e 25,93% concordaram totalmente).

Tabela 4 - Conhecimento dos cuidadores (n=54) sobre as boas práticas de cuidados domiciliares a pacientes acamados para a prevenção e o tratamento de LP.

Perguntas	Respostas				
	1	2	3	4	5
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
É importante mudar a posição da pessoa de duas em duas horas para não machucar a pele.	1 (1,85%)	-	2 (3,70%)	47 (87,04%)	4 (7,41%)
Usar colchões, almofadas ou travesseiros especiais ajuda a aliviar a pressão na pele.	-	-	-	42 (77,78%)	12 (22,22%)
Deixar a pele sempre limpa, seca e hidratada ajuda a evitar feridas.	-	-	-	22 (40,74%)	32 (59,26%)
Comer bem e beber bastante água é importante para manter a pele forte e saudável.	-	-	-	25 (46,30%)	29 (53,70%)
Na hora de mudar a posição da pessoa, é importante não arrastar o corpo na cama, para não machucar a pele.	-	-	-	38 (70,37%)	16 (29,63%)
Lavar, secar e hidratar a pele que tem ferida ajuda a evitar infecção e melhora a cicatrização.	1 (1,85%)	-	1 (1,85%)	38 (70,37%)	14 (25,93%)

Legenda: (1) Não sei; (2) Discordo totalmente; (3) Discordo; (4) Concordo; (5) Concordo totalmente; (-) Dados numéricos igual a zero. **Fonte:** Curi-rad ECM, et al., 2025.

Na **Tabela 5**, a maioria dos cuidadores demonstrou conhecimento adequado sobre aspectos relacionados à prevenção e ao tratamento de feridas. A maior parte (59,26%) concordou que existem diferentes tipos de curativos, utilizados conforme o tipo de ferida, embora 27,78% tenham declarado não saber sobre essa informação. Quanto à alimentação, 74,07% reconheceram que uma dieta rica em proteínas, vitaminas e calorias auxilia na cicatrização, e 24,07% concordaram totalmente, somando 98,14% de respostas positivas.

Além disso, 87,04% afirmaram concordar que o cuidador deve incentivar a ingestão de alimentos e líquidos durante o tratamento, e 83,33% reconheceram a importância de mudar a posição da pessoa com ferida a cada duas horas para aliviar a dor e favorecer a cicatrização. Também foi observado que 79,63% dos participantes concordaram que o uso adequado de colchões e almofadas contribui para o tratamento em casa.

Por fim, 66,67% concordaram e 31,48% concordaram totalmente que cuidadores bem orientados conseguem perceber com mais facilidade os sinais iniciais das feridas, totalizando 98,15% de percepção positiva sobre a importância da capacitação no reconhecimento precoce.

Tabela 5 - Conhecimento dos cuidadores (n=54) sobre as boas práticas de cuidados domiciliares a pacientes acamados para a prevenção e o tratamento de LP**.**

Perguntas	Respostas				
	1	2	3	4	5
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
Existem vários tipos de curativos que são usados conforme o tipo da ferida.	15 (27,78%)	1 (1,85%)	1 (1,85%)	32 (59,26%)	5 (9,26%)
Uma alimentação saudável, com boas proteínas, vitaminas e calorias, ajuda a ferida a cicatrizar.	-	1 (1,85%)	-	40 (74,07%)	13 (24,07%)
O cuidador deve ajudar a pessoa a comer e beber bem durante o tratamento da ferida.	-	-	-	47 (87,04%)	7 (12,96%)
Mudar a posição da pessoa com ferida de duas em duas horas ajuda a aliviar a dor e melhorar a cicatrização.	-	-	-	45 (83,33%)	9 (16,67%)
Usar corretamente os colchões e almofadas também ajuda a tratar a ferida em casa.	-	-	-	43 (79,63%)	11 (20,37%)
Quem cuida e é bem orientado consegue perceber os primeiros sinais da ferida com mais facilidade.	-	-	1 (1,85%)	36 (66,67%)	17 (31,48%)

Legenda: (1) Não sei; (2) Discordo totalmente; (3) Discordo; (4) Concordo; (5) Concordo totalmente; (-) Dados numéricos igual a zero.
Fonte: Curi-rad ECM, et al., 2025.

Na **Tabela 6**, os dados revelam uma percepção positiva por parte dos cuidadores quanto à importância da orientação profissional no cuidado com feridas em domicílio. Mais da metade dos participantes (48,15%) concordou e 9,26% concordaram totalmente que cuidadores treinados podem aplicar a Escala de Braden em casa com apoio da equipe de saúde, embora 40,74% ainda tenham demonstrado desconhecimento sobre essa possibilidade.

A grande maioria dos cuidadores (75,93% concordaram e 24,07% concordaram totalmente) reconheceu que a orientação da equipe de saúde é essencial para o êxito do tratamento domiciliar das feridas. Além disso, 98,15% expressaram que é importante que o cuidador também receba apoio emocional e seja escutado pelos profissionais, reforçando a necessidade de um cuidado integral que envolva o bem-estar físico e emocional do cuidador.

Quanto à participação nas decisões, 77,78% dos cuidadores concordaram totalmente e 22,22% concordaram que, ao compreenderem o tratamento e participarem ativamente do processo de cuidado, se sentem mais seguros e preparados para cuidar do paciente, evidenciando o valor da comunicação e da escuta qualificada no contexto do cuidado domiciliar.

Tabela 6 - Conhecimento dos cuidadores (n=54) sobre as boas práticas de cuidados domiciliares a pacientes acamados para a prevenção e o tratamento de LP.

Perguntas	Respostas				
	1	2	3	4	5
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
Com a ajuda dos profissionais de saúde, cuidadores treinados podem usar a Escala de Braden em casa.	22 (40,74%)	-	1 (1,85%)	26 (48,15%)	5 (9,26%)
A orientação da equipe de saúde é muito importante para que o tratamento da ferida funcione em casa.	-	-	-	41 (75,93%)	13 (24,07%)
É importante que o cuidador também receba apoio emocional e seja ouvido pela equipe de saúde.	1 (1,85%)	-	-	30 (55,56%)	23 (42,59%)
Quando o cuidador participa das decisões e entende tudo o que está acontecendo, ele cuida melhor e com mais segurança do paciente.	-	-	-	12 (22,22%)	42 (77,78%)

Legenda: (1) Não sei; (2) Discordo totalmente; (3) Discordo; (4) Concordo; (5) Concordo totalmente; (-) Dados numéricos igual a zero.
Fonte: Curi-rad ECM, et al., 2025.

A validação do e-book foi realizada por especialistas selecionados segundo critérios de elegibilidade. O instrumento de avaliação abordou clareza, relevância, organização, linguagem, ilustrações e aplicabilidade prática.

Os resultados mostraram alta concordância entre os avaliadores, com 97% das respostas entre “Concordo” e “Concordo fortemente”. Isso demonstra elevado nível de aceitação e adequação do conteúdo às necessidades do público-alvo. Os especialistas destacaram a objetividade, coerência científica e utilidade do material no cuidado domiciliar, confirmando sua qualidade e validade como recurso educativo.

DISCUSSÃO

Os resultados do estudo permitiram caracterizar o perfil sociodemográfico e o nível de conhecimento dos cuidadores sobre boas práticas de cuidados domiciliares voltadas à prevenção e ao tratamento de LP. Verificou-se que a maioria dos participantes era do sexo feminino, de meia-idade, com ensino médio ou superior completo, renda familiar limitada e inserção predominante no mercado informal. Esses achados corroboram a literatura, que aponta as mulheres como as principais responsáveis pelo cuidado em saúde no âmbito familiar, perpetuando um papel historicamente atribuído ao gênero feminino (MEIRELES VC, et al., 2025; SANTOS DJ, LIMEIRA FNO, ALVES VBO, et al., 2022b; GIRONDI JBR, et al., 2021).

Constatou-se, ainda, predominância de cuidadores informais, geralmente familiares diretos, filhos, cônjuges ou parentes próximos, confirmando a centralidade da família no cuidado domiciliar a pacientes acamados. Embora essencial, esse papel é frequentemente associado à sobrecarga física, emocional e financeira, sobretudo entre cuidadores não remunerados ou sem capacitação formal (FERRO TNL, et al., 2023). O achado de que mais de 90% dos cuidadores dedicam mais de oito horas diárias ao cuidado reforça o risco de exaustão e o potencial prejuízo ao cuidado prestado.

Quanto às fontes de informação, observou-se que a internet foi o principal meio de busca de orientações, superando o contato direto com profissionais de saúde, o que reflete o avanço da digitalização do conhecimento e o risco de acesso a informações não seguras. Assim, reforça-se a necessidade de políticas institucionais que promovam orientações direcionadas e inclusivas. Apesar de parte dos cuidadores relatar ter recebido algum treinamento, foi expressivo o desconhecimento de instrumentos essenciais, como a Escala de Braden, amplamente recomendada para avaliação de risco para LP (FERRO TNL, et al., 2023).

Em relação ao conhecimento sobre prevenção e tratamento, os cuidadores demonstraram domínio de aspectos fundamentais, como mudança de posição a cada duas horas, higiene da pele, uso de colchões e almofadas especiais e alimentação adequada. Esses resultados estão alinhados a recomendações internacionais que apontam tais medidas como pilares da prevenção e do manejo das LPs (SANTOS KPP, et al., 2022c; FARIAS APEC e QUEIROZ RB, 2023). Contudo, identificaram-se lacunas em temas específicos, como os estágios da LP e os tipos de curativos disponíveis, o que pode comprometer o manejo e agravar as condições de saúde dos pacientes. Urian-Peña YT, et al. (2023) apontam que cuidadores costumam apresentar bom conhecimento sobre medidas básicas de prevenção, mas limitações quanto à condução de casos avançados.

Identificou-se a ampla conscientização sobre a importância da inspeção diária da pele e do reconhecimento precoce de sinais iniciais de LP como determinantes para evitar a progressão das LPs. Essas ações foram amplamente reconhecidas pelos participantes, assim como a relevância da nutrição, da hidratação e do reposicionamento adequado. Tais práticas estão associadas à redução da incidência do agravo em saúde e ao sucesso terapêutico no tratamento (FARIAS APEC e QUEIROZ RB, 2023; URIAN-PEÑA YT, et al., 2023; GIRONDI JBR, et al., 2021).

Os achados reforçam a urgência de políticas públicas e estratégias educativas voltadas aos cuidadores domiciliares, principalmente em contextos informais. Embora o conhecimento geral tenha sido satisfatório, as lacunas sobre uso de escalas de avaliação e tipos de curativos indicam a necessidade de orientações contínuas que integrem capacitação técnica e suporte psicossocial (MARTINS GMM, et al., 2023). A literatura recente confirma que o nível de conhecimento dos cuidadores tende a ser moderado e que intervenções educativas, especialmente aquelas com recursos visuais e audiovisuais, são eficazes para melhorar o aprendizado (ALKHATIEB MT, et al., 2025).

Nesse contexto, deve haver adequação das estratégias educativas ao perfil heterogêneo dos cuidadores, quanto à escolaridade, experiência prévia e contexto sociocultural, pois essa medida constitui fator determinante para o sucesso da educação em saúde. Farzan R, et al. (2023) ressaltam que o conhecimento e o desempenho dos cuidadores são influenciados por variáveis como formação educacional, vivência anterior e capacitação recebida, reforçando a importância de materiais acessíveis e contextualizados.

Dessa maneira, o e-book desenvolvido representa um avanço nas pesquisas sobre produção de TE com linguagem acessível e conteúdo prático. Sua aplicabilidade é potencializada pela possibilidade de disseminação digital e pelo uso de recursos visuais facilitadores da compreensão, contribuindo para o empoderamento dos cuidadores e para a continuidade do cuidado seguro no domicílio. Sua efetividade poderá ser ampliada com adaptações culturais específicas, testagens de usabilidade e elaboração de versões regionalizadas, considerando as diversidades socioculturais e econômicas.

O e-book apresenta elevado potencial de incorporação em programas de educação em saúde e pode atuar como instrumento de apoio à capacitação de cuidadores. Segundo Ramalho AO, et al. (2023), a integração de materiais educativos em protocolos institucionais de prevenção de LP favorece a adesão a boas práticas e impacta diretamente a incidência dessas lesões. Assim, o e-book cumpre não apenas função educativa, mas também de extensão do cuidado, fortalecendo o vínculo entre cuidadores e equipes de saúde, de modo a facilita e qualifica o cuidado domiciliar.

Cabe destacar a escassez de pesquisas que abordem o conhecimento e as práticas de prevenção de LP entre cuidadores leigos, uma vez que a maior parte dos estudos se concentra em profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, e em ambientes hospitalares. Essa lacuna reforça a relevância de ampliar as ações de educação em saúde para o contexto domiciliar, reconhecendo o papel essencial do cuidador na continuidade do cuidado e na prevenção de complicações (ALKHATIEB MT, et al., 2025).

Durante o processo de validação do e-book, verificou-se um Índice de Validade de Conteúdo (IVC) de 97% entre os especialistas, indicando alta consistência do material, adequação da linguagem e aplicabilidade prática. Esse resultado atende aos parâmetros de qualidade descritos na literatura para tecnologias educativas, na qual índices de concordância iguais ou superiores a 0,90 são considerados excelentes, refletindo elevada aceitabilidade e confiabilidade entre os juízes (CIOFI-SILVA CL, et al., 2023; SILVA FP, et al., 2024b).

A elevada taxa de concordância observada indica que o e-book atende aos critérios de clareza, relevância e pertinência, aspectos considerados fundamentais para a eficácia de materiais educativos. Entretanto, ressalta-se que a validação por especialistas não substitui a avaliação com o público-alvo, necessária para verificar compreensão, usabilidade e aceitação, especialmente diante das variações de letramento em saúde e familiaridade digital dos cuidadores. Estudos recentes alertam que, mesmo entre indivíduos tecnologicamente habituados, ainda há desafios relacionados à avaliação crítica das informações e à literacia digital (ALMEIDA JUNIOR AD, et al., 2024).

CONCLUSÃO

O estudo foi desenvolvido em três etapas, integrando evidências científicas, diagnóstico situacional e elaboração de uma TE. A RIL revelou lacunas no conhecimento e manejo das LPs, destacando a importância das boas práticas assistenciais. O diagnóstico situacional identificou cuidadores, em sua maioria mulheres de meia-idade, com escolaridade média, vínculo familiar com o paciente e longas jornadas de cuidado, dependentes de fontes digitais. Evidenciou-se a necessidade de capacitação inclusiva e científica. A TE, em formato de e-book, utilizou linguagem acessível, ilustrações e exemplos práticos, favorecendo sua aplicação no cuidado domiciliar. O material mostrou-se eficaz para aprimorar as práticas dos cuidadores, promovendo a continuidade do cuidado, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida dos pacientes acamados. Os resultados contribuem para a prática clínica, formulação de políticas públicas e futuras pesquisas, reforçando o papel pedagógico da enfermagem e das equipes multiprofissionais na promoção da segurança do paciente e no empoderamento dos cuidadores.

REFERÊNCIAS

1. ALKHATIEB MT, et al. Conhecimento e confiança em relação à prevenção de úlceras de pressão entre cuidadores de indivíduos de alto risco: uma avaliação pré e pós-educação em um único centro. PEC Inovação, 2025; 6: 100393.
2. ALMEIDA JUNIOR ÁD, et al. Construction and validation of an educational technology to promote the health of postmenopausal women with Dry Eye Syndrome. European Journal of Investigation in Health Psychology and Education, 2024; 14(6): 1700–1711.
3. ALVES SAA, et al. Descrição do método científico de elaboração e validação de tecnologias educativa no formato digital: um estudo metodológico. Journal of Human Growth and Development, 2023; 33(2): 299-309.
4. ANJOS TAF, et al. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idosos. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2023; 97(2): e023048.
5. ARAÚJO CAF, de et al. Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. Anna Nery School journal of nursing, 2022; 26: e20210200.
6. ARAÚJO WCO. Recuperação da informação em saúde: Construção, modelos e estratégias. ConCI: Convergências em Ciência da Informação, 2020; 3(2): 100–134.
7. CÁZARES FJU e CESEÑA MA. Escala nominal como alternativa para la evaluación de la calidad del servicio: caso de estudio en Hotel Hacienda Bugambilias México. Visión de Futuro, 2022; 26: 143–167.
8. CIOFI-SILVA CL, et al. Avaliação da carga de trabalho: adaptação transcultural, validade de conteúdo e confiabilidade de instrumento. Revista Brasileira de Enfermagem, 2023; 76: 3.
9. DANTAS HL L, et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, 2022; 12(37): 334-345.
10. FARIAS APEC e QUEIROZ RB. Percepção do cuidador familiar na prevenção da lesão por pressão em idosos. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023; 23(9): e13987.
11. FARZAN R, et al. Uma revisão sistemática do conhecimento dos cuidadores e fatores relacionados à prevenção de úlceras de pressão. International Wound Journal, 2023.
12. FEDOCCI EMM, et al. Construção e validação de um e-book sobre risco cardiovascular em pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana. Acta Paulista de Enfermagem, 2023; 36: eAPE00733.
13. FERRO TNL, et al. Perfil sociodemográfico e competências dos cuidadores de pacientes dependentes: estudo na atenção domiciliar. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023; 23: e13393.
14. GIRONDI JBR, et al. Ações de cuidadores na prevenção e tratamento de lesões de pele no idoso. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2021; 95(34): e021060.

15. GOMES AC, et al. Aplicativo para prevenção de lesão por pressão para cuidadores de idosos. Acta Paulista de Enfermagem, 2024; 37: eAPE02821.
16. GONÇALVES LA, et al. Manejo de lesões por pressão: conhecimento de estudantes de medicina de uma universidade privada. Revista Saber Digital, 2024; 17(2): e20241703.
17. MARTINS GMM, et al. Cuidados de enfermagem aos familiares, cuidadores e portadores de lesões cutâneas em ambiente domiciliar e ambulatorial. Enfermagem Brasil, 2023; 21(1): e4941.
18. MEIRELES VC, et al. Construção de tecnologias cuidativo-educacionais sobre lesão por pressão para idosos no domicílio. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2025; 99(2): e025069.
19. MELO G, et al. Qualidade de vida de portadores de feridas agudas atendidos pelo serviço de atendimento domiciliar. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2024; 97(4): e023246.
20. PASQUALI L. Instrumentação Psicológica: Fundamentos e práticas, 2010; 165-198.
21. RAMALHO AO, et al. Prevenção de lesões por pressão em pacientes adultos gravemente enfermos: projeto de implementação de melhores práticas. JBI Evidence Implementation, 2023; 21(3): 218-228.
22. SANTOS CT, et al. Clinical evidence of the nursing diagnosis Adult pressure injury. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2021; 55: e20210106.
23. SANTOS DJ, et al. Percepção do cuidador diante da lesão por pressão de pacientes atendidos na atenção domiciliar. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2022a; 96(37): e021196.
24. SANTOS DJ, et al. Caregiver's perception of pressure patients treated in the home care setting attention. Revista de Enfermagem Atual In Derme, 2022b; 96(37): e-021196.
25. SANTOS KPP, et al. Fatores associados ao desenvolvimento de lesões por pressão em cirurgia eletiva: revisão integrativa. Revista Sobecc, 2022c; 27: e2227779.
26. SILVA AP, et al. Risco de lesão por pressão em pessoas acamadas assistidas pela estratégia de saúde da família. ESTIMA, Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, 2024a; 22: e1419,
27. SILVA FP, et al. Educational technology validity as a teaching resource in mental health nursing teaching. Texto & Contexto - Enfermagem, 2024b; 33: e20230248.
28. TAMADA RCP e CUNHA ICKO. Competências profissionais do técnico administrativo em educação: evidências de validade do conteúdo. Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, 2023; 16(1): 01–22.
29. TOUSSAINT LSM, et al. Challenges faced by nursing in the prevention of pressure injuries: a reflective analysis. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, 2024; 45(3): 49-52.
30. URIAN-PEÑA YT, et al. Conocimientos de los cuidadores informales acerca de la prevención de lesiones por presión en pacientes domiciliarios dependientes de Tunja, Colombia: estudio transversal con fase psicométrica. Universidad y Salud (Univ. Salud), 2023; 25(1): B1-B8.